

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899 e adscripto da União *Delocipeica Portuguesa*

Secretario da redacção

**Carlos Callixto**

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quarta-feira 1 de Janeiro de 1902

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . . 600 réis  
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
Numero avulso . . . . . 60 »

1902

O *Tiro Civil* entra hoje no 8.º anno da sua publicação.

Este facto enche-nos d'orgulho e de satisfação; ao mesmo tempo, porém, alongando a vista pelo passado, olhando para esses sete annos decorridos, fazendo emfim o balanço do que temos feito, chegamos quasi a assombrar da enorme somma de



**Antonio Correia Pinheiro**

Socio fundador e thezoureiro da União dos Atiradores Civis Portuguezes

trabalho e de sacrificios que este longo periodo de evangelisação representa. Quanta dedicação e quanta tenacidade teem sido necessarias para manter um jornal da feição do *Tiro Civil* n'um meio ignaro, pequeno e acanhado como é o nosso! que esforço e que lucta para o sustentar e impôr, n'um paiz onde as coisas de *sport* andam tão abandonadas pelos governos e pelos cidadãos!

E nem uma hora desfallecemos, nem um momento desalentámos. Firmes no ideal que tomámos por pharol e guia, vamos seguindo a nossa derrota, tendo n'alma a convicção de que é grande e generosa a causa que advogamos.

Hoje, como hontem, amanhã como sempre proseguiremos com o ardor de uma profunda convicção a campanha em favor da regeneração physica da raça portugueza. E' essa a nossa preocupação constante, o nosso *dada*. O nosso sonho mais fagueiro seria ver a idéa sportiva desenvolver-se na mocidade do nosso paiz, desde os primeiros annos, para que a raça portugueza se robusteça e seja forte e prestante. Queremos uma mocidade vigorosa e valente, que ao domingo, nos campos dos jogos athleticos, ou por essas estradas fóra em bicyclette, encha os pulmões de bom ar e se retempere para o *struggle for life*; que nas carreiras de tiro e nas salas de esgrima se adestre no manejo das armas para defen-

der a sua propria integridade e a integridade da Patria.

Queremos uma geração d'homens delibertos e decididos, que só a pratica dos *sports* cria e educa; não queremos uma geração de rachiticos e efeminados que a vida dos salões produz.

E' este o nosso sonho, é esta a nossa aspiração e a nossa fé.

Por este grande ideal de paz e de regeneração temos trabalhado durante os 7 annos que o *Tiro Civil* já conta de publicação; por elle continuaremos a trabalhar no novo anno que hoje começa.

Procuraremos como sempre melhorar as nossas secções que abrangem todos os generos de *sport*, principalmente os mais cultivados e os mais adaptaveis ao nosso paiz, e acompanharemos o texto de numerosas gravuras que por vezes são um elemento presuasivo de primeira ordem.

E' repetida assim a nossa profissão de fé e a nossa promessa saudamos n'este dia de festa e de jubilo, os nossos assignantes, leitores e annunciantes, os nossos colaboradores e collegas na imprensa, as associações de tiro e de *sport*, emfim todos quantos nos teem ajudado material ou moralmente, n'esta cruzada em que vimos empenhados ha 7 annos.

## DR. A. M. DA CUNHA BELLEM

Este illustre medico e venerando presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* esteve doente, sendo obrigado a guardar o leito.

Um resfriamento que lhe produziu um grave incommodo de garganta tem-n'o afastado, desde o dia 21 do mez findo, dos seus afazeres officiaes como cirurgiãc em chefe do exercito, e dos seus amigos, que são quantos o conhecem.

Felizmente o nosso bom e respeitavel amigo acha-se quasi completamente restabelecido do incommodo que soffreu.

Em nosso nome, e no de todos os atiradores civis, fazemos os mais ardentes votos pelo definitivo restabelecimento do illustre enfermo.

## Almeida

Com a sahida do regimento n.º 24 de infantaria, d'esta localidade, retirou tambem o digno capitão sr. Barreiros, com o seu regimento, para Aveiro.

Por occasião da sua partida os atiradores civis de Almeida, 2.ª filial da *União*, fizeram-lhe uma honrosa e sentida manifestação de despedida. O illustre official veio depois a Lisboa onde tivemos occasião de lhe fallar.

## Vizeu

Constanos que esta filial a 5.ª da *União*, faz hoje um torneio de tiro, na careira de tiro d'aquella localidade.

## Espinho

O pedido da 6.ª filial da *União* para que a carreira de Esmoriz funcione todo o anno, foi deffrida pela Direcção Geral dos Servicos da Arma de Infantaria, assim como a conservaçoão como seu director do sr. capitão David Rocha. Os nossos parabens aos nossos camaradas de Espinho.

## RECENSEAMENTO MILITAR

Por que a ninguem é licito allegar ignorancia lembramos a seguinte disposiçoão ácerca do serviço militar:

## TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA n.º 72

Sessão em 8 de dezembro de 1901

Ao meio dia na carreira de tiro. estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lido o expediente.

O sr. presidente deu parte que a instrucção preleminar está sendo dada com toda a regularidade.

Foram admittidos socios ordinarios s srs. Americo de Noronha e Castro e José Pedroso de Lima. Foi resolvido abrir novo periodo para classificaçoão de atiradores, a começar em 29 de dezembro e terminando no penultimo domingo de janeiro, sem contar os tiros disparados no primeiro periodo, e podendo entrar os atiradores classificados no 2.º grupo e ainda os não classificados. Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão á 1 hora da tarde.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.



**João Vieira da Silva, filho**

Vogal da Commissão Executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 4.º — Todos os mancebos que, até 31 de dezembro, já tiverem completado 19 annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, serão obrigados a participar no mez de janeiro á commissão do recenseamento correspondente ao concelho ou bairro em que legalmente se achem domiciliados, que estão nas condições de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação será feita pelos paes ou tutores, a respeito de seus filhos ou tutelados que se encontrem naquellas condições. A commissão do recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos e a entregar aos interessados um certificado que lhes sirva de documento com que possam provar o cumprimento desta disposição.

§ 1.º — Aos individuos que faltarem ao cumprimento do disposto n'este artigo será imposta, em processo correccional, a pena de 20\$000 a 50\$000 réis.

## O tiro na Allemanha

Ideia d'um exercicio de tiro realiado em Spandan

O campo de tiro, junto á Escola, não é muito grande, nem as condições de segurança são absolutas. Por este motivo, só ali se pratica o tiro elementar, porém com todo o desenvolvimento.

O tiro de combate tem lugar em Tegel e no polygono de artilheria; este ultimo a 7 horas de marcha, e onde os alvos são tantos que se emprega uma machina a vapor para lhes communicar movimento.

Em Tegel o meio de tracção para os alvos é animal, racional ou irracional, ou os dois conjuntamente, conforme as necessidades. A pequena largura do terreno, não supportando mais que uma companhia atirando n'uma só direcção, dispensa a machina e utiliza cavallos de aluguel a 50 marcos por dia.

No exercicio de que adeante se dá nota, empregaram-se 6 cavallos e 60 praças do pessoal do campo de Tegel, que se eleva a 120 homens, destacados das guarnições de Berlim, de Potsdam e de Spandan.

No grande largo, que hoje se não utiliza para o tiro por motivos de segurança, trabalhavam diferentes escolas, adestrando-se no manejo do fogo, nas posições de atirador, na ordem dispersa, na guarnição de trincheiras, etc., tendo sempre em vista o emprego da arma para o tiro e não para o manejo d'arma.

O instructor explica tudo e serve-se de todos os meios para despertar no soldado o interesse pelo tiro, quer falando-lhe á intelligencia, quer apresentando-lhe na frente, para melhor comprehensão, alvos que a distancia figuram exactamente os alvos animados da guerra, e aos quaes pôde atirar.

Para isso a Escola organisou uma carreira, ou pequeno campo para o tiro individual, que é exactamente como um theatro onde se represente uma boa magica.

O fundo é o da verdura dos bosques e da relva, e o scenario, convenientemente disposto, move-se á vontade do instructor. Aqui levanta-se um infante a peito descoberto; mais além apparece um outro de joelhos; do lado espreita mais outro, só com a cabeça de fóra como receiando o fogo; do lado opposto, arrasta-se ainda outro de gatinhas ao longo de um muro de fraca altura; acolá surge um velocipedista pedalando; após marcha um pequeno grupo de soldados; mais adeante passa rapido um cavalleiro; d'uma janella espreita um pobre diabo que, sem o esperar, apanha com uma bala, como apanham todas as outras figuras que apparecem.

Além d'isso, na carreira estão tambem figuradas, apparentando verdade, casas, torres, pontes, troncos d'arvore, etc., e tudo para quê? Para divertir o soldado, instruindo-o na guerra, e o certo é que o soldado é louco por estes exercicios.

As carreiras para o tiro de instrucção primam pela simplicidade, mas que não são superiores ás nossas.

O exercicio de tiro de combate teve lugar em Tegel, manobrando uma companhia em pé de guerra sob a direcção immediata d'um major.

Depois das explicações, ordens e evoluções necessarias, a companhia estende em atiradores contra uma outra figurada por alvos de cabeça, escalonada por pelotões distanciados de 50<sup>m</sup> em profundidade e á distancia média de 650<sup>m</sup>.

A companhia, não conhecendo a distancia, começou por regular a alga, assentando cada official na que lhe pareceu mais conveniente e empregando outros duas algas conjugadas e differindo de 50<sup>m</sup>. Um só official, o commandante da companhia, teimou em tomar a alga de 600<sup>m</sup>, que era a verdadeira para a sua frente de combate, e isto valeu-lhe, na critica, um rasgado applauso do commandante da Escola, contra a opinião do major.

Analysada e criticada esta phase, mette-se em scena uma outra com alvos de tronco, que appa-

recem e desaparecem segundo as conveniencias do exercicio. Nova critica depois do fogo, como sempre se faz.

Em seguida é descortinada a artilheria postada em bateria a 1:200<sup>m</sup> e immediatamente rompe o fogo a fuzilaria, fazendo calar a artilheria em poucos minutos pelas baixas no pessoal.

Como peça final, surge uma carga de cavallaria, avançando como um tufo, mas que a fuzilaria contem e esfacela a 500<sup>m</sup>.

Pobre cavallaria, cujos cavallos e cavalleiros pareciam um crivo de buracos rasgados pelos ricochetes.

N'esta ultima phase a infantaria não armou bayoneta, e, pedindo-se explicações ao commandante, respondeu: — Para quê? A bala é melhor.

(Da excellente *Revista de Infantaria*.)

## ARTES & LETRAS

### HISTORIA

#### O EXERCITO E A PATRIA

XXII

#### A bandeira do batalhão de caçadores n.º 5 (1)

A bandeira do regimento é para o soldado o symbolo da honra, pela sua defesa sacrifica elle gostosamente a vida, para a enaltecer não ha heroicidade que não pratique, sacrificios a que se recuse; é em volta d'esse emblema sagrado que no ardor dos combates se dão os mais commoventes episodios.

D. Pedro IV condecorando com a Ordem da Torre e Espada a bandeira do batalhão de caçadores 5, premiou nobrimente esses soldados feis sempre á sua causa e tantas vezes heroicos no campo da batalha.

Tem uma formosa historia o antigo batalhão de caçadores 5, organizado em Campo Maior, em 1808, com praças da legião Transtagna, formada em Beja para repellar a invasão estrangeira.

Entrou nas mais celebres batalhas do exercito anglo-luso, Talavera, Bussaco, Salamanca, Victoriá, Nivelle; em todos os assaltos, de Badajoz a Baionna, distinguindo-se muitas vezes. Em S. Sebastião de Biscaia no assalto, passando a ria, sob vivissimo fogo, com a agua pela cintura, caçadores 5, marchava tão serena e regularmente como para uma parada.

Em 1820 adheriu ao movimento liberal do Porto e d'então seguiu sempre entusiasticamente essa causa, batalhando por ella com tanto denodo como o fizera pela independencia da patria durante a guerra peninsular.

Em 1823 decidiu com uma valente carga de bayoneta a acção d'Amarante, mas, triumphante, o partido absolutista vingou-se d'esse desastre transferindo caçadores 5 para a ilha Terceira.

Foi de guarnição ao forte de S. João Baptista, n'essa ilha, que o batalhão liberal recebeu, em 1828, noticia da aclamação do infante D. Miguel, realisada solemnemente na Terceira em 18 de maio d'esse anno pelo capitão general Tovar.

Era o batalhão commandado, interinamente, pelo capitão José Quintino Dias, homem resolutivo que, fazendo prender o governador, officias e auctoridades affectas ao governo absoluto em 22 de junho, reuniu os tres estados na casa da camara, declarou acto de rebeldia a aclamação do infante e fez acclamar D. Pedro IV por legitimo rei, tornando a ilha Terceira n'um seguro baluarte da liberdade.

(1) Esta bandeira encontra-se no museu d'artilleria na secção de artigos historicos com o numero 10, I do catalogo.

Nas ilhas tem ainda caçadores 5 a vangloriar-se das acções do Pico do Celleiro, Praia da Victoria e Ladeira da Velha.

Desembarcando no Mindello a generosa phalange libertadora, ostentava o nosso batalhão a bandeira em que a sua joven rainha, agradecida, bordara as quinas.

Entrou em numerosas acções e combates, merecendo a D. Pedro tanta estima pela sua lealdade e bravura que quiz dar-lhe á honra de vestir a sua farda, e de ser seu coronel.

No dia 22 de julho, no reconhecimento de Vallongo, condecorou-lhe a bandeira com a fita da Torre e Espada, determinando por decreto de 1 d'agosto que ella ostentasse essa insignia em quanto no batalhão existissem algum official, official inferior ou soldado dos que tinham tomado parte n'esse reconhecimento.

Na hora da morte, moço ainda, cançado e talvez desiludido, D. Pedro IV não perdera o amor ao seu batalhão, e mandou chamar, para despedir-se um soldado, dos que elle condecorára no campo de batalha. Trouxeram-lhe Manuel Pereira, o numero 82 da primeira companhia, que fóra um bravo entre aquelles valentes; abraçando-o, o moribundo imperador dizia ao pobre soldado, todo em lagrimas: «*Transmitte este abraço aos teus camaradas em signal do apreço em que tive sempre os seus relevantes serviços.*»

Tinha uma grande alma ingenuamente entusiastica o principe libertador.

RIBEIRO ARTHUR.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### CONSIDERAÇÕES

I

A educação physica, uma das partes em que costumamos dividir a educação geral, acha se muito atrazada entre nós; alguns estabelecimentos de instrucção e outros que se dizem de educação teem procurado proporcionar aos seus alumnos o exercicio gymnastico methodico tão sómente; e este mesmo mal distribuido porque uns não o praticam e outros praticam-no com excessão — O problema da educação physica é muito complexo; os nossos órgãos para progredirem harmonicamente não necessitam só do trabalho muscular como estimulante, muitos outros agentes são principaes estimulantes e aos quaes os alumnos se podem convenientemente submeter na escola — O preceito chinês *renova-te todos os dias, faze-te novo, sempre novo* — synthetisa d'algum modo o que se deve pensar por educação physica.

O individuo é uma somma de elementos heterogeneos funcionando cada um a seu modo; esta somma mantem-se em consequencia d'um perfeito equilibrio ou antes d'uma combinada harmonia entres essas funcções. Para elevar esta somma e para a manter pelo maior espaço de tempo elevada é necessario elevar todas essas actividades elementares conservando a harmonia preestabelecida, porque se elevarmos apenas algumas, as outras serão prejudicadas e a harmonia desaparecerá e a somma não se poderá manter.

O individuo é um composto em permanentes trocas com os meios que o envolvem, é um meio em permanente lucta com outro meio. Esta lucta deve ser tal que torne o individuo coexistente ou compativel com o meio em que é obrigado a viver, deve ser portanto proporcionada, medida, indicada de modo que a reacção individual seja completa, franca, satisfatória e

preponderante para tirar condições de vida cada vez mais vantajosas.

E', pois, por uma hygiene activa, por uma hygiene de exposição gradual que temos de opinar na educação physica.

Para isto torna-se necessario que o individuo desde a sua origem vá estabelecendo essa luta gradual e permanente de modo a conseguir uma activa e equitativa redistribuição de forças e materiaes novos e uma eliminação completa e constante dos gastos.

Ora este turbilhão de trocos activa-se por estimulantes exteriores e interiores, isto é, por impressões e reacções moderadas e constantes; é pois, indo ao encontro da lecta, animado e prudente que o individuo consegue robustecer-se, não é isolando-se por completo ou em parte; o isolamento traz a apathia e depois a atrophia dos elementos tornando-os cada vez mais incompatíveis com o meio em que é forçoso que vivam.

Precisamos, pois, levar o nosso ser ao contacto com os meios naturaes e sociaes d'um modo gradual e constante.

Se todos tivéssemos uma comprehensão mais exacta dos principios hygienicos, da mechanica animal e da importancia que tem o valor individual já como membro da familia, já como unidade social teriamos, sem duvida, procurado os meios de levantar a nossa resistencia vital; não possuímos essa comprehensão e por isso a cada instante commetemos faltas por deficiencia ou por excesso. E' pois ividente a necessidade do estudo da hygiene, d'uma hygiene que levante as forças do organismo, que proporcione aos órgãos condições de luta vantajosa com os meios exteriores.

Para se entrar n'este caminho poderia o governo introduzir o ensino da hygiene na instrução primaria e media convenientemente distribuída; a pratica da gymnastica pedagogica, prohibindo expressamente os excessos, o acrobatismo que tantos desarranjos organicos tem causado e que é um incentivo constante e perigoso para a nossa população escolar.

G.

## Educação Physica

### II

#### EDUCAÇÃO DA MULHER

Tivemos já occasião de mostrar a necessidade e as vantagens que se podem auferir do uso dos exercicios systematicos em geral. E, visto que alguns paes, zeladores da saúde dos seus descendentes, comprehendem, e bem, que nem só aos filhos, mas ainda ás filhas se devia estender a esphera de acção do exercicio, resolvemos fazer algumas leves considerações sobre o que se entende geralmente, e da fórma mais condemnavel, por «educar uma menina» e aquillo que, a nosso vêr, deve ser o caminho a seguir.

O corpo da mulher sã, bem desenvolvida, é de ordinario mais gracil, mais delicado do que o do homem. A fórma por que é dirigida a sua educação corporal (e falemos só d'esta) é, contudo, tão diferente d'aquella que racionalmente lhe convém, que, em vez de se crearem mulheres normaes, se originam creaturas que, quer encarradas pelo lado esthetico, quer pelo moral, muito se afastam d'aquillo que, quanto a nós, deve constituir a mulher typo.

Em vão observaremos que o maior numero, a quasi totalidade, das mulheres das cidades, se exercitam muito pouco. A indolencia do viver distrae-lhes a constituição. Tudo é sobrepujado pelo capricho e pela moda; a saúde é cousa de pouca monta.

Para o detestavel resultado do que fica dito contribuem as modernas sociedades, dando predominio á vida intellectual e deixando em plano secundario a vida physica.

E' pela mulher, assim pessimamente educada, que cada geração transmite á subseqente o germen desgraçado do seu depauperamento.

A' primeira vista, as mulheres tem menos necessidade de exercicios gymnasticos do que os homens, pois abusam d'um outro — a phonsacia.

Qualquer coisa lhes serve de pretexto para largas discussões; falam durante horas esquecidas do mais pequeno accidente e, ávidas d'este exercicio, obrigam-nos a falar tambem, a entrar na sua, por vezes, encantadora polemica, e a dar a nossa opinião sobre assumptos, ás vezes bem snobios, opinião que por seu turno se torna objecto de novas discussões mais e mais acaloradas, e assim successivamente até ao infinito.

Para a mulher e para quem a rodeia o principal exercicio resume-se em tagarellar. E' este mesmo o unico que na abalitada opinião da maioria dos papás lhes não é defezo.

—Pois quê? Minha filha ha de andar como os rapazes a dar cambalhotas? Nada, as meninas fizeram-se para estar em casa!

Insensatos! Entendem que educar uma filha é ensinar-lhe linguas, costura, economia domestica, a imprescindivel arte de arranhar os tympanos dos circumstantes com partituras baratas, executadas ao piano, ou com os esgançados trautes de duvidosas melodias e nada mais.

E obedecendo a uma tal ordem de ideias, criam chloroticas enfedadas, atrophias entes que nem bacía tem para procrear, nem sangue para legar aos myrrados productos da concepção!

A vida sedentaria e artificial que, de ordinario, levam as raparigas, torna-as fracas, conturbadas a alma e devora-lhes as bellezas corporaes.

Ha o descuido mais completo, mais alvar, na sua educação physica. E como corollario de tamanha falta, apenas tocam a adolescencia vem o *facies* execravel da chlorose desfigurando-lhes os rostos; a hysteria, pela prolongação do celibato, n'ellas assenta os seus funebres arraiaes e as monomanias e o definhamento, d'ellas, como triste epilogo, se apoderam.

Confrangidas no terrivel e inquisitorial, espartilho, causa fatal de ectopias renaes de difficuldades de parturição, de anemias, de doenças de peito, fígado, estomago, etc., as suas principaes occupações são a musica que as excita, o bordado, ou como acertadamente diz le Blond, a arte de nada fazer, e a dança ou a arte de fazel-as coquettes e delambidas. E já que veiu á barra a dança, sejamnos permittido dizer duas palavras sobre tal folguedo. Claro é que nos não queremos referir á dança considerada como um dos exercicios elementares, executada regradamente. Essa muitos a aconselham e nós com elles. Mas a dança, como de ordinario se faz, é um exercicio violento e perigoso; condemnamol-o formalmente, sem restricções. Effectuada em logares pouco espaçosos, mal ventilados e de atmosfera viciada, dá forte contingente á estatística da tuberculose. A poeira elevada por esse detestavel divertimento e transportada pelo ar para as vias respiratorias, contribue com a mais leve causa, o menor resfriamento, para produzir irritações, tanto mais graves quanto as pessoas novas, sobretudo as do sexo feminino, tem grande cuidado em occultar dos seus o principio d'essa: affecções — carreiras abertas ao desenvolvimento da tísica — com receio de contrariar tamanho prazer.

Com taes factores educativos, a fraqueza organica e, correlativamente a moral, são inevitaveis.

Mais do que ao homem, convem á mulher a manutenção do equilibrio entre corpo e alma.

Pelo exercicio fornece-se-lhe energia; diminuese-lhe a irritação nervosa. Cria-se-lhe pela gymnastica systematica, genuina, um corpo esbelto, rijo, ilhargas vastas, systema nervoso forte.

Tudo quanto foi dito a respeito da educação physica em geral tem para o caso particular da mulher perfeito cabimento. Para que ella possa tomar o logar que de direito lhe compete na sociedade, necessario se torna que haja, como para o homem, equiparidade dos desenvolvimentos physico e intellectual.

A causa, a principal causa da sua fraqueza está, não na capacidade intellectual e moral inferior, mas, seguramente, no completo descuido de tudo quanto é sahir das erradas normas em que cahiu a educação feminina, para a elevar, para a egualar á do homem.

Aquella que amanhã poderá ser mãe deve a sociedade conduzi-la, educal-a de fórma que as gerações futuras não tragam em cada individuo estampado o estygma da nossa desgraçada organização, o estygma da nossa vergonha. Aos paes, aos governantes, cumpre, como um dever de honra, olhar a serio, com olhos de quem quer vêr, para a educação logica, sensata da mulher. Será este um dos caminhos, e dos mais seguros, para combater a tuberculose e o definhamento da raça.

Ao lado do exercicio e occupando logar importante na educação feminina, deve collocar-se a hygiene. Ninguem, cremos, osará contestar a sua utilidade, embora se lhe não siga sempre os conselhos.

Se a medicina tem os seus incredulos, a hygiene, um dos seus ramos, talvez o mais importante, não os tem.

Pois, boa hygiene e methodica execução dos movimentos naturaes constituem, a nosso vêr, as

bases sobre as quaes deve assentar a educação physica da mulher.

ARDISSON FERREIRA.

(Do nosso collega O Seculo)

## O Sarau do R. C. V. P.

A hora adiantada a que hontem acabou o sarau que o Real Club Velocipedista de Portugal realiso no Colyseu dos Recreios, e a necessidade de impreterivel que hoje temos de publicar o *Tiro*, obriganos a resumir em dois periodos o que foi essa festa brilhantissima.

Foi um sarau primoroso: trabalhos de novidade absoluta entre amadores, como o arame oxillante e bicyclette, e outros executados com a mais inpecavel correção, e juntos a outros que apezar de já vistos são uma gloria para o R. C. V. Houve senões? mas qual é a festa onde os não ha?

Emfim, o sarau d'ontem convenceu os descrentes. Foi soberbo por todos os titulos. O R. C. V. P. ganhou foros de grande associação de *sport*: Os trabalhos dos seus socios podem-se apresentar em publico porque serão sempre applaudidos.

Felicitemos, pois a direcção e os socios do R. C. pelo exito alcançado.

## CAÇA

### EM AFRICA

#### Caça a um tigre

(Concluido do n.º 114)

A alegria que se apoderou de nós dois, brancos, nada foi, comparada com a dos pretos; durante algum tempo nada se poudo fazer, esperando que a infernal vozzeria acabasse. Então foram lançadas algumas pedras contra a fera, para nos certificarmos bem de que estava morta.

Logo que tal convicção se apossou de todos, tive então quasi uma luta, e uma luta violenta, para evitar que a fera fosse desfeita a golpes de *machete* e de faca. Foi preciso ameaçar com o fazer fogo contra elles para os obrigar a obedecer-me. Tão cobardes e pusilames com o receio do inimigo vivo, como atrevidos e ferozes perante o inanimado corpo do que foi *principe dos matos*.

Junto do bello animal morto, tivemos occasião de vêr, quanto devia ser magestoso, pois que, em tamanho, devia egualar por um pequeno burro de dois annos.

O *Ziu* exultava de contentamento, teve como premio a promettida peça de fazenda, uma garrafa de aguardente e então o que o maravilhou foi um casaco, um collete e uma camisa!... fato já velho, mas que o preto muito aprecia.

Transportado o magnifico animal para junto da casa, esteve alli em exposição, continuando a pretalhada nas suas ruidosas manifestações de alegria, com tiros, toques de businas, cambriolas, visagens e saltos, o que subiu ao zenite quando mandei distribuir a cada um d'elles um pequeno copo de aguardente, que elles, radiantes vinham beber, pondo-se de joelhos e batando com as mãos uma na outra como quem dá palmas e proferindo respeitosa-mente as palavras *mundeli-ambote* — branco bom, — e, de seguida sorviam de um trago o apeticido *malafa*.

N'esse mesmo dia fui procurado em casa pelo potentado preto da localidade o *mafuca* Thomaz um grande pretalhão, que, diga-se em abono da verdade, era intelligente e muito amigo dos brancos. Vinha acompanhado d'um grande sequito, revestido com todas as suas galas e insignias. Thomaz vinha com um trage algo pittoresco, camisa branca, á cintura os panos que elles usam com a fralda da camisa

solta, por cima da camisa uma sobre-casaca cõr de café com leite e grandes botões de metal branco, sobre-casaca que devia ter pertencido a algum cocheiro ou trintanario d'alguma casa fidalga, completava este pittoresco traje uma barretina de soldado inglez, na cabeça! Pés e pernas nuas e estas e os braços cheios de *malungas*—argolas de prata e cobre,—umas grossas e outras finas, as de prata talvez pezassem perto de dois kilos e varias enfiadas de contas e missangas, á cintura e ao pescoço, completavam tão pittoresco como exquísito traje.

*Mafuca* Thomaz veio-me pedir para lhe emprestar o corpo do tigre, por dois ou tres dias, por isso que, sendo considerado por elles como *príncipe do matto, os mafucas*,—governadores,—quando tomavam aquelles altos cargos, não eram, por assim dizer, consagrados n'esses cargos, emquanto nos seus dominios não fosse morto um d'estes animaes; prometendo-me que a pelle seria por elles preparada com todo o cuidado para depois me ser entregue, promessa que cumpriu religiosamente.

Accedi ao pedido do Thomaz, que muito grato me ficou por este grande serviço que lhe prestei, segundo me disse, porque, era *mafuca* ha dois annos e só agora é que ia ficar da posse definitiva do seu alto cargo e com o titulo de Príncipe.

As festas que elles fizeram no seu povo, que ficava a algum tempo de jornada do ponto onde estavam as casas dos brancos, foram das mais estrondosas, pela bulha, porque em geral resumiam-se aos *batuques*. Fui convidado a um e assisti, como amador de *festas infernaes*, e em boa verdade o digo, excedeu toda a minha espectativa, n'esse, vi uns novos instrumentos, eram pontas de marfim furadas, que elles assopravam, tirando d'ellas fortes sons.

N'estas festas fizeram-se grandes e exquísitas ceremonias ao defuncto *príncipe do matto* pelas quaes o titulo de *Príncipe* passava ao actual *mafuca* que era o nosso amigo Thomaz. E assim concorri eu, ou a minha pobre porca, embora indirectamente, para a coroação d'um príncipe! Coisas do mundo.

Passados dias, voltaram os embaixadores do novo *Príncipe* trazendo-me a pelle



João Fernandes Vianna

Delegado da União Velocipedica Portuguesa em Boma  
Africa Occidental

da fêra morta na armadilha do preto Záu e como presente uma linda ponta de marfim lavrada por elles ou pelos seus, uma faca tambem de marfim lavrado e um magnifico carneiro.

Além d'isso sua alteza o Príncipe preto, mandava dizer ao seu irmão (salvo seja) o Príncipe branco—que era eu—que a sua gratidão seria eterna e que me receberia sempre nos seus dominios com grande honra e satisfação, mas que não mais, na sua qualidade de Príncipe, poderia vir vêr os brancos ás suas casas, isso era-lhe defezo pelas leis da sua terra; mas, que em tudo quando se tratasse de negocios, lhe dava, de então por diante, preferencia a qualquer outro branco.

Convem dizer que estes privilegios e amizades eram de grande proveito, mas que eu não tive occasião de experimentar por me ter retirado algum tempo depois para o Rio Zaire, assim como por o mesmo motivo nunca mais vi o... meu irmão príncipe Thomaz; elle passou a habitar muito longe para o interior.

Senti não o ter podido visitar, por que



Maria Adelaide da Gama

E o seu macaco favorito

gostei sempre muito de observar os costumes dos pretos e porque muito me divertia com os seus usos. Como esclarecimento direi, que o branco é, para todos os effeitos, considerado príncipe e como tal recebido nos povos por onde passa.

Algum tempo antes tinha eu sido recebido como tal pelo rei de Loango, no seu povo onde observei as ceremonias as mais extraordinarias; o rei era um velho preto que devia, pelas cans que o ornavam, ter mais de cem annos. Em audiencia publica não fallava o portuguez e fazia de conta que o não percebia, era por meio dos seus *lingesteres*—linguas—que conversava com o branco, mas, logo que a parte official, isto é, em publico, terminava, então no seu grande *chimbeque*—palacio—fallava correntemente o portuguez. Foi jornada de que muito gostei e em que muito me diverti.

O valente *Maluco* foi sempre muito meu amigo, o pobre animal esforçava-se por me demonstrar com caricias a sua gratidão; rara era a manhá que eu não acordava ao sentil-o pôr as patas dianteiras na minha camá e lambem-me a cara.

Uma saudade pelo bom e leal amigo.

SAMUEL.



Carlos Correia Pereira

Delegado da União Velocipedica Portuguesa em Quelimane  
Africa Oriental

## CAÇADAS

Como de costume El-Rei foi este anno para Villa Viçosa, partindo no dia 9 e regressando no dia 23, do mez findo.

Durante a sua permanencia n'aquella bella estancia de caça, El-Rei quasi todos os dias exerceu o seu divertimento favorito, e que, para S. M. é uma paixão, exercida com proficiencia extraordinaria como caçador de *élite* que é.

Durante a sua permanencia em Villa Viçosa foram abatidas as seguintes peças de caça:

Gamos 16, gamas 5, veados 6, corças 2, coelhos 858, perdizes 132, tordos 16, aguias 3, pombos 1, melros 7, rapozas 3, diversas aves 32, total 1.077 peças.

↳ Nas propriedades do sr. José Alfredo M. Sardinha, realisaram os srs. Manoel Antunes dos Santos, Jacintho dos Santos, José Augusto dos Santos e outros caçadores da Figueira da Foz uma caçada nos dias 4 a 7 do mez findo, abatendo 31 lebres 53 perdizes, 2 coelhos e 1 rapoza; total 87 peças.

↳ Em Alcaecer do Sal no dia 11 do mez findo os srs Agostinho A. Barbosa, A. Teixeira e J. Vianna mataram 4 gallinholas, 9 perdizes, 15 coelhos e 2 lebres; total 30 peças.

↳ O sr. José de Lemos, da Arruda, matou no dia 17 de dezembro na Azambuja 14 perdizes.

↳ Nas proximidades de Collares, os guardas campestres Domingos de Carvalho e João Luiz, em companhia de João Rodrigues Violoiro e Joaquim Silvestre, todos de Almoçagem, fizeram uma caçada em que mataram nove texugos, peçando cada um entre 20 e 25 kilos.

Esta esplendida caçada durou tres dias e penhorou em extremo todos os proprietarios da localidade que gratificaram os habeis caçadores, por os terem livrado de tão destruidores inimigos das searas.

## APREHENSÕES

No dia 5 do mez findo em Idanha-a-Nova, o guarda da prestimoso Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e os policiaes n.ºs 12 e 14 de Castello Branco, apprehenderam a Joaquim Pires, Manoel Martins e Joaquim Carvalho, 410 laços proprios para apanhar perdizes e a que chamam *têlles*, isto na propriedade denominada *Torrão*, pertencente aos herdeiros do sr. Marquez da Graciosa.

O sr. administrador do concelho commutou, por seu livre arbitrio, a pena que deveria ser, pelo codigo de posturas municipaes 25000 reis a cada um dos transgressores, em metade d'esta quantia e para mais não participou o caso para juizo.

Talvez fossem eleitores governamentais, e d'ahi... a brandura dos nossos costumes.

## CONSERVAÇÃO DA CAÇA

Agora que estamos na epoca em que a caça de penna e de pelo abunda, parece-nos que não virão fóra de proposito algumas indicações relativamente ao meio de ella ser conservada em bom estado uns poucos de dias, quer para ser enviada a grandes distancias, quer para demorado uso domestico.

A's aves dá-se-lhes um golpe na barriga e outro no peito, por onde se lhes extrahae, com cuidado, os intestinos e o papo. Aos animaes abre-se a barriga, extrahindo todo o conteúdo interno. Em seguida enchem-se as cavidades com trigo ou centeio, cozem-se as aberturas, e sacode-se a ave ou o animal, tendo-o suspenso pela cabeça, afim das pennas ou do pelo voltarem á primitiva posição natural.

Feito isto enterram-se verticalmente no centro de um montão de trigo, centeio ou aveia, de fórma que fiquem completamente cobertas.

As pequenas aves e os pequenos mamíferos conservam-se perfeitamente por meio d'este processo, de trinta a cinquenta dias.

SOPHIA DE SOUSA.

(Da Gazeta das Aldeias.)

## AUTO VELOCIPEDIA

### ECHOS DA QUINZENA

#### BALANÇO SPORTIVO

Agora que 1901 findou e que surge 1902 — que ninguém sabe o que será, convém rememorar o que foi o anno que acaba de sumir-se nas brumas do tempo, entre chuvas e temporaes; convém fazer o balanço sportivo do que se passou. E' uma praxe entre os jornaes da indole do *Tiro* e nós não queremos eximir-nos a esse preceito.

Faremos, pois, o balanço da vida cyclista em 1901.

Tem-se dito por mais de uma vez que este anno foi dos mais ferreiros, dos mais entusiasticos, dos mais animados. Hoje que os factos passaram e que os examinamos no limiar de um novo anno que vem de erguer-se, constatamos, com absoluta certeza, a verdade d'aquella affirmação.

Desde 25 de março, data em que a U. V. P. inaugurou a epoca sportiva, com as suas primeiras provas de 100 kilometros, as corridas em estrada e em pista, os *records*, os passeios, os *matches*, tem-se succedido quasi ininterruptamente.

Cita-se por vezes como um anno de grande animação e entusiasmo, o de 1898, aquelle que antecedeu a promulgação das leis da contribuição sumptuaria e do sello, aquelle em que o imposto de importação mais rendeu e em que na camara de Lisboa se passou maior numero de licenças para velocipedistas.

Pois a despeito das estatisticas alfandegarias e municipaes não accusarem um augmento sensivel n'aquellas duas verbas, eu não hesito em affirmar que o anno que aca-

ba de findar foi mais sportivo, mais animado, mais fertil do que o de 1898.

Foi um anno cheio e magnifico!

Se o exito das provas de 100 e 50 kilometros não accusa grandes velocidades, lá está o *match* José Bento Pessoa-José Dionysio, a affirmar uma *performance* brilhantissima; lá está o *record* do kilometro estabelecido por José Baptista da Silva,



José Augusto de Souza

Distincto pintor retratista das Caldas da Rainha

distanciando-se apenas 15 segundos do *record* de Lorgeou, feito em uma pista magnifica, como é a do Parc des Princes.

Mas a par d'isto tivemos uma serie quasi interminavel de corridas, por todo o paiz: em Lisboa e no Porto; em Extremoz e em Mangualde, na Figueira e em Evora, em Braga e na Trafaria. . .

Essa actividade, porém, essa animação, distancia-se do continente, alonga-se e vae até ás nossas colonias africanas — a S. Thomé, a Loanda e a Lourenço Marques.

Em terras onde nunca houvera corridas, intercalam-se no programma de outras festas e despertam o maior entusiasmo.

A velocipedia resurge e anima-se.

E' pequeno o nosso paiz e muito pequeno o nosso meio sportivo. Não podemos, pois, oppôr as glorias portuguezas d'este anno que acaba de findar, a Ellegaard, a Routh, a Conelli ou a Jue, os grandes triumphadores de 1901, mas podemos constatar com prazer que os nossos antigos e melhores corredores mantiveram as suas velhas tradições: José Bento, nas corridas do Porto e de Vigo, foi o grande *sprinter* nacional, como José Dionysio foi o grande corredor de fundo, no *match* de 2 de maio. D. Sebastião Heredia, o glorioso vencedor das corridas do centenario da India, que ha tempo havia abandonado as pistas volta ao seu campo de victorias e affirma-se o mesmo corredor de velocidade e de meio fundo, em Vigo e no *record* da hora. Antonio Lopes e Real, se não elevaram grandemente os seus credits tambem os não baixaram. Dos novos, Ernesto Zenoglio, assegura-se ainda melhor que em 1900, um *sprinter* de valor, apesar do seu feitiço *mignon*, á Michäel. Bello d'Almeida e Carlos Seabra, tambem revellaram apreciaveis aptidões. Quanto a mim, porem, o *comingman* portuguez do anno findo é Armando Crespo que fez uma bella epoca e a fechou brilhantemente, com o primeiro premio da corrida de 54 kilometros, Campo Grande-Montachique e volta.

Por seu turno, a U. V. que teve a gloria de iniciar todo esse movimento, e dar o impulso vigoroso que fez como que resurgir o cyclismo em Portugal, engrandeceu-se, fortificou-se, creou prestigio e valor, para bem desempenhar o difficil papel que lhe compete.

Não foi simples nem facil a tarefa.

Oriantar e dirigir os destinos d'uma instituição da indole da U. V. n'um paiz onde o espirito associativo está mal arreigado e a idéa federativa ainda não chegou a ser bem comprehendida, é coisa espinhosa, bastante delicada, cheia d'obices e de perigos. Em todo o caso, os factos ahí estão a provar que alguma coisa se fez e que algum valor e importancia tem o que se ha feito.



Cyclo-Club-Caldense

Primeiro passeio official, ás Aguas Santas, e concurso de bicyclettes ornamentadas, em 19 de agosto de 1901

Passámos nós vêr no decorrer do anno que ora surge, augmentar o brilho e auctoridade da nossa querida Federação, levar o seu prestigio, o seu nome a sua bandeira, ainda mais longe e ainda mais alto! Oxalá o anno de 1902 seja tão propicio ao sport e á U. V. P. como foi o que acaba de findar.

\*  
O anniversario da U. V. P.:

Foi brilhantemente festejado o 2.º anniversario da fundação da U. V.; em Lisboa, como em quasi todas as terras do paiz, onde palpita uma alma ardente e sincera de unionista, foi lembrado e commemorado o dia 14 de dezembro, seguramente a data mais bella e mais sympathica para os cyclistas portugueses que — como muito bem dizia Ricardo Garcia y Gomez, em um artigo publicado no *Cyclista* de 11 de abril — devem ser para a União o que o soldado é para a Patria e trabalharem para o seu engrandecimento, orgulhando-se em ostentar a sua insígnia como a joia mais valiosa que pode possuir um verdadeiro cyclista.

Foi uma bella commemoração, a que este anno se fez, d'essa grande data; foi uma festa de paz, de trabalho e de confraternisação.

Na noite de 14 realiso-se na vasta sala da benemerita Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, uma sessão solemne a que presidiu o director d'esta revista e estimado vice-presidente da União, o sr. Anselmo de Sousa, na ausencia do sr. conde de Caria que estava de nojo pelo fallecimento de seu irmão. Serviram de secretarios os srs. Claudio Rosado, illustre presidente da commissão de sport e Henrique Loureiro delegado da União no Barreiro.

Foram lidos officios, mensagens e telegrammas de saudação de todos os clubs unionistas e de varias associações de sport e de muitos delegados.

Lida a correspondencia, o sr. Anselmo de Sousa explicou o lamentavel motivo da ausencia do sr. Conde de Caria, e declarou que o sr. D. Miguel d'Alarcão, capitão d'infanteria, um dos oradores inscriptos e que devia fallar sobre a velocipedia militar, não estava presente, em consequencia de ter recebido ordem do ministerio da guerra para partir immediatamente para P. nhel.

Em seguida deu a palavra aos seguintes oradores:

Dr. Jayme Neves, que descreveu largamente a conveniencia de todos os exercicios p. ysicos ao ar livre, taes como a velocipedia, o law-tennis e outros jogos exercicios que muito concorrem para o bom desenvolvimento do organismo e para o bem estar moral do individuo. Louva o trabalho da direcção da União, que tem empregado todos os seus esforços para o desenvolvimento do cyclismo e ao mesmo tempo lastima a pouca protecção que este sport tem dos poderes publicos o que muito concorre para atrophiar esse desenvolvimento, a par da pessima conservação das estradas e dos elevados preços das machinas que não permitem a sua acquisição ao operario, como succede nos paizes estrangeiros.

O sr. D. Sebastião Heredia lastima que esta sessão não fosse concorrida por todos os cyclistas portugueses, que em beneficio do cyclismo ali deviam ir expôr as suas opiniões no sentido de promoverem o seu desenvolvimento, e faz votos para que a futura direcção da União trabalhe com tanto interesse, como tem trabalhado a actual.

O sr. Luiz Cezar da Motta, em nome da direcção do Real Club Velocipedista de Portugal, saudou a União Velocipedica.

O sr. Alberto Calleya saudou, em nome da direcção do *Cyclista*, a União e os seus directores, enaltecendo em palavras calorosas, a importancia que tivera a fundação da U. V.

Carlos Callixto apresenta em resumo todos os trabalhos da actual direcção, o interesse com que ella tem trabalhado, procurando sempre vencer todos os attritos, que se lhe tem apresentado. Se a acção da União tem sido um pouco limitada é porque tambem limitado é o uso da velocipedia entre nós.

As provas de 100 kilometros, o *match* de José Dionysio, as corridas realizadas pelos delegados e pelos clubs filiados na União, e ainda muitas outras feitas sob o regulamento da mesma durante o corrente anno, são por si só sufficientes para provar o desenvolvimento do cyclismo.

Referindo-se á data que se festejava disse que da alegria e da gloria d'aquelle dia compartilhavam os srs. Anselmo de Sousa o fundador da União, Magalhães Fonseca que nas columnas do *Tiro Civil* advogou tão dedicadamente a idéa do sr. Anselmo de Sousa e Alberto Calleya a quem se devem os primeiros artigos publicados em 1898 na mesma revista.

O sr. dr. Engelenbourg, jornalista hollandez e antigo director da *Semana*, de Pretoria, referiu as suas viagens por Lourenço Marques, e especialmente em Portugal, onde ficou captivado pela bella recepção que sempre encontrou nos nossos hotéis e pela amabilidade do nosso povo. E'lhe muito agradavel vêr que o bello sexo se fez representar n'esta reunião, o que prova tambem que lhe não é indifferente este sport. Pede para que a attenção da União não seja só absorvida nas corridas, mas que tambem ella tenha em vista os *touristes*.

Faz votos e espera que em curto praso de tempo a União Portuguesa, da qual se honra de ser socio, seja tão forte e tenha tanto valor como as Uniãoes estrangeiras.

O sr. Henrique Loureiro mostra-se satisfeito pela bella referencia que o orador anterior fez ao povo portuguez, lastimando contudo que na provincia, entre o povo de menos instrucção, o cyclista encontre sempre menor acolhimento do que na cidade, entre gente mais illustrada. Como cyclista e como unionista felicita a União, pela magnifica situação em que já se encontra, esperando que ella chegue a ter toda a preponderancia que uma aggrégiação d'este genero deve ter.

O sr. Alberto Calleya agradece a referencia que ao seu nome fizera Carlos Callixto, e propõe um voto de agradecimento á imprensa pelo muito que tem contribuido para a obra da União.

Não havendo mais nenhum orador que desejasse fazer uso da palavra, o sr. Anselmo de Sousa encorrou a sessão, agradecendo a todas as pessoas que com o seu trabalho tem concorrido para o bem da velocipedia, ás damas que com a sua presença honraram esta sessão, aos clubs que se fizeram representar, e em especial ao sr. dr. Engelenbourg, pelas palavras amaveis que preferiu. Equamente agradece á direcção da Associação dos Lojistas a cedença das salas.

No dia seguinte realiso-se no hotel Francfort o almoço promovido por uma commissão de unionistas presidida pelo sr. Alberto Calleya, activamente secundado pelo distincto corredor sr. Ernesto Zenoglio, para commemorar a mesma data festiva.

Foi uma festa deliciosa, cheia de alegria e confraternisação, d'aquellas que ficam para sempre lembradas.

Os convivas occupavam duas mezas artisticamente ornamentadas, uma das quaes era presidida pelo sr. Anselmo de Sousa, vice-presidente da União, dando a direita ao sr. Carlos Seabra, representante do Real Club Velocipedista de Portugal, e a esquerda ao sr. Carlos Viegas, do Velo Club de Lisboa. Em frente achava-se o sr. Magalhães Peixoto, thesoureiro da União, tendo á direita o sr. Carlos Alves, da direcção do *Cyclista*, e á esquerda o sr. Zenoglio, da commissão promotora do almoço.

A outra meza era presidida por Carlos Callixto, secretario da União, tendo á sua direita o sr. Luiz Saude, do Sport Club, e á esquerda o sr. Henrique Loureiro, delegado da União no Barreiro. Em frente, o sr. Claudio Rosado, presidente da secção do Sport, dando a direita ao sr. Manuel Assumpção Pires, do Racing Club, e a esquerda ao sr. dr. Engelenbourg.

Todos os outros logares eram occupados por numerosos unionistas.

O menu do almoço foi o seguinte:

Peixe frito, á Unionista; Mão de vacca, á União Velocipedica Portuguesa; Arroz de manteiga, á *Tiro Civil*; Vitella assada, á *Cyclista*; Carnes frias, á Velo Club; Bife, á Magalhães Fonseca; Ovos, á Anselmo de Sousa; Vinho; café.

Trocaram se brindes muito entusiasticos e muito significativos que seria difficil enumerar com exactidão.

Referir-nos hemos, de memoria, a alguns, aos affieaes, principalmente:

Do sr. Alberto Calleya, em nome da commissão organisadora do banquete, á U. V. P.

Do sr. Anselmo de Sousa, ao sr. Conde de Caria, á U. C. I. e a Ernesto Zenoglio.

De Carlos Callixto, em nome do C. C. Caldense, S. C. Viannense e redacção do *Tiro Civil*, pela gloria e pelo prestigio e pela força da U. V. P. e pelas prosperidades dos seus fundadores;

De Carlos Seabra, em nome do R. C. V. P., á União; idem de Carlos Viegas, em nome do V. C. L., de Luiz Saude, em nome do S. C. L., de Assumpção Pires, do Racing Club de Portugal.

Do sr. Magalhães Peixoto, aos delegados em Africa;

Do sr. Carlos Alves, pela redacção do *Cyclista* e Augusto Rato, pela *Palma Cyclista*, á U. V. P. e aos corredores Portuguezes.

De Carlos Callixto, ao sr. Magalhães Peixoto

cujo elogio fez como unionista dedicado, e a todos os delegados da U. V.:

Do dr. Engelenbourg, á U. V. P.

De Candido Rodrigues da Silva, á confraternisação de todos os elementos unionistas;

De Alberto Calleya, a Luiz Trigueiros, Henrique Loureiro e Angelo Garcia;

De Henrique Loureiro, ás prosperidades da União.

Além d'estes fizeram-se ainda muitos outros brindes á União e aos seus corpos gerentes, a Conde de Caria, a Anselmo de Sousa, a Ricardo Garcia y Gomez, a Claudio Rozado, a Armando Crespo, a Carlos Callixto, á imprensa, ás damas cyclistas, todas as Uniãoes estrangeiras etc. etc.

Emfim, eram cerca de 4 horas quando terminou a deliciosa festa, sendo levantados vivas á U. V. P., á U. C. I. etc.

Ainda para festejar o 2.º anniversario da União realiso-se em Vianna do Castello, um banquete, devido á iniciativa do nosso illustre amigo e talentoso delegado da U. n'aquella cidade, o sr. Luiz Trigueiros, e organizado pelo sr. Antonio Maria Pereira Guimarães, dedicadissimo sub-delegado.

O banquete realiso-se na elegante sala do Hotel Central, tomando parte, entre outros, os seguintes socios: Luiz Trigueiros, Antonio Guimarães, Virgínio Lobo de Miranda, Fernando Brandão, João Branco, J. Ferreira Afonso, Antonio José de Mattos, José Cerqueira Marques, Francisco Leite Lage, Rocha Pereira, e como representante do Touring Club de França, o sr. J. Remy.

A imprensa era assim representada: *Aurora da Lima*, Eugenio Martins; *Jornal de Vianna*, José Malheiro de Sousa e Menezes; *Districto de Vianna*, Luciano Campos; *Ideal*, José Bernardo da Silva, e *Vida Nova*, Joaquim Santiago.

Estavam tambem representadas a direcção do «Sport Club Viannense» e direcção do velodromo do club de caçadores.

O primeiro *toast* foi de Luiz Trigueiros, em phrase calorosa e elegante á União Velocipedica, seguindo-se muitos outros brindes, sinceros e affectuosos dos representantes da imprensa e de diversos unionistas, dando a esta festa um caracter muito intimo e cordealissimo.

O menu foi o seguinte:

Potage tete de veau — Hors d'oeuvre — Petits patés á la Bechamel — Relevé — Lamproie á la Bordelaise — Entrées — Filets de boeuf á la parisienne — Galantine de volaille á la gelée — Légumes — Choux-fleurs á la parmesane — Rôti — Dinde farcie aux cressons — Salade chorizée — Entremets sucrés — Puding cabinet aux rhum — Blanc-manger á la vanille — Desserts — Fromage, fruits divers — Vins — Rouge, blanc, Madère, Porto vieux, champagne. Café, liqueurs et cognac.

O banquete, que começou ás 8 horas da noite, terminou cerca das 11 e meia.

\*  
Excursão a Vigo:

Entre os elementos cyclistas e dedicados unionistas que assistiram ao banquete celebrado em Vianna do Castello e que acima nos referimos, foi resolvido realizar na proxima primavera um passeio velocipedico a Vigo, indo aquelles que não quizerem fazer a excursão em bicycleta, no comboio, a fim de se reunirem n'aquella linda e hospitaleira cidade hespanhola.

\*  
A corrida de 6 dias de New-York:

Como de costume, começou no dia 9 e terminou no dia 16 a grande corrida annual de 6 dias, no velodromo de Madison Square, em New-York — de que tantas vezes aqui temos fallado.

A narrativa d'essa grande prova, tão discutida e tão combatida, mas tão lucrativa para os seus organisadores, encheria todo este numero do *Tiro* se quizessemos seguir todos os incidentes que houve durante esses longos seis dias e seis noites em que os corredores, como loucos phantasmas, deslisaram, umas vezes com a velocidade de relampagos, outras vezes pesadamente, vagarosamente, n'aquella *covette* de 160 metros.

Os nossos leitores conhecem já algumas das equipas contractadas. Vejamos o numero completo dos que disputaram a famosa corrida:

1.º Gougoltz-Simar, 2.º Mac Eachern-Walthou, 3.º Fischer-Chvallier, 4.º Mac Farland-Freeman, 5.º Teddy Hale-Mac Laren, 6.º Van der Niersche-Kanstadt, 7.º Nat Butler-Mac Lean, 8.º Kerff-Deroeck, 9.º King-Sam Nelson, 10.º Ben Munroe-Newkirk, 11.º Muller-Lepoutre, 12.º Lawson-Oscar Julius, 13.º Babcock-Turville, 14.º Frédéric-Jaek, 15.º Otto Maya-Wilson.

D'estas equipas, alinharam-se á partida: Gougoltz, Walthou, Fischer, Mac Farland, Teddy Hale, Kanstadt, Mac Lean, Kerff, King, Ben Munroe, Muller, Lawson, Babcock, Frédéric et Wilson.

Como se sabe os *coequipers* ficavam de reserva para tomarem o lugar na pista, quando os seus associados carecessem de a abandonar por qual quer motivo.

A concorrência, mórmente nos primeiros e nos ultimos dias da corrida foi colossal.

Uma das *equipes* que tinha mais probabilidades de vencer era Gougoltz-Simar. Infelizmente, porém, Simar, que, em 1900 havia dado prova de tão grande energia physica e moral, desfalheceu este anno ao cabo da 20.<sup>a</sup> hora e não houve argumentos nem incitamentos que o fizessem, depois d'isso, voltar á pista, vendo-se Gougoltz obrigado a abandonar o velodromo onde tão bem se havia classificado no passado anno, ganhando o segundo premio com Simar.

Successivamente foram desistindo: Mac Farland-Freeman, Kerff-Deroeck e Muller-Lepoutre.

Das *equipes* europeas só restava ao cabo de 30 horas. Chevallier-Lepoutre e essa com taes probabilidades de victoria que uma excentrica *miss* se apaixonou subitamente por Chevallier; tendo-lhe proposto casamento, o valoroso corredor acceteu a proposta e depois de ganhar o premio da 37.<sup>a</sup> hora e de ter percorrido com o seu *coequiper*, 739 milhas, desceu da machina e... casou-se como succedeu a Miller em 1898. Depois saltou para a sella e lá continuou a sua peregrinação até que ao findar e 84.<sup>a</sup> hora, ha uma terrivel colisão e o infeliz noivo fica tão mal ferido que teve de abandonar a corrida. E lá foi para o hotel gosar a lua de mel... em pannos de vinho.

Ao cabo das 90 horas restaram apenas as seguintes *equipes*: Mac Eachern-Walthour, Babcock-Turville, Nat Butler-Mac Lean, Wilson-Otto Maya, Ben Munroe-Newkirk, King-Sam Nelson, Julius-Lawson, Frédéric-Jaek e Hale-Mac Laren.

Os corredores eram diariamente examinados pelos medicos que verificavam se elles podiam ou não continuar a prova.

Eis o que dizia um chronista, sobre o estado das *equipes* ao findar a 126.<sup>a</sup> hora :

«Os corredores dão signaes visiveis de cansasso. Walthour permanece em machina ha nove horas pois o seu *coequiper* Eachern está absolutamente arrazado. Frederick está relativamente bem, assim como Jaek. Lawson tem um aspecto horroroso! E Wilson, e Butler, e Turville e Mac-Laren, e Nelson? Que rostos de cadaveres. Contudo os medicos dizem que elles podem continuar a tarefa!»

Que horrivel coisa.

Emfim até ás 140.<sup>a</sup> hora ainda abandonam mais 4 *equipes* que em todo o caso ainda entram na classificação final, visto serem 7 os premios, e são : King-Sam Nelson, Hall-Mac Laren, Frederick-Jaek, Julius-Lawson.

Finalmente, ao soar a ultima hora chega em primeiro lugar, á meta: Walthour-Mac Eachern e a uma distancia de machina d'este, Wilson-Otto Maya; de resto a classificação é a seguinte :

1.<sup>o</sup> Walthour-Mac Eachern, 2,555 milhas (4,112 mil 439 metros).

2.<sup>o</sup> Wilson-Otto Maya, por um comprimento de machina.

3.<sup>o</sup> Ben Munroe-Newkirk por 2 comprimentos.

4.<sup>o</sup> Babcock-Turville, por 1.

5.<sup>o</sup> Nat Butler-Mac Lean, por 2.

6.<sup>o</sup> King-Sam Nelson, por 5 voltas de pista.

7.<sup>o</sup> Hall-Mac Laren (2,442 milhas).

8.<sup>o</sup> Frédéric-Jaek (2,409 milhas).

9.<sup>o</sup> Julius Lawson (2,231 milhas).

Os premios ganhos por estas *equipes* são :

Walthour-Mac Eachern .....	7.500 francos
Wilson-Otto Maya .....	5.000 »
Bem Munroe-Newkirk .....	5.750 »
Babcock-Turville .....	2.500 »
Nat Butler-Mac Lean .....	1.750 »
King-Sam Nelson .....	1.250 »
Hall-Mac Laren .....	750 »

Vejamos agora os lucros dos organisadores: receita, 77.000 dollars; despeza, 24.600; lucro, liquido, 52.400 dollars, ou sejam 52.400\$000 réis ao par.

Não é mau, hein ?

\*  
Os 6 dias de Boston e de Philadelphia:

Apenas terminados os 6 dias de Madison Squard, eis que os corredores se preparam para os 6 dias de Boston que devem de ter começado no dia 30 e que hão de terminar no proximo sabbado.

Os corredores não figurarão por *equipes*, mas individualmente. A corrida durará, em cada dia apenas 6 horas, o que já é rasoavel.

Até á hora das ultimas noticias, estavam contractados:

Gougoltz, Walthour, Simar, Fischer, Mac Farland, Hall, Nat Butler, King, Ben Munroe, Muller, Lawson, Babcock, Frédéric. Otto Maya, Mac Eachern, Chevallier Freeman, Mac Laren, Mca

Lean, Sam Nelson, Newkirk, Lepoutre, Julius, Turville, Jaek, Wilson.

Depois de 6 dias de Boston os de Philadelphia. Esta corrida principiará a 14 do corrente e disputar-se-ha na razão de 8 horas por dia e por *equipes*.

Naturalmente o *team* que disputa os 6 dias de Boston, irá disputar os de Philadelphia.

Gougoltz, d'esta vez, formará *equipe* com Mac-Farland.

\*  
O Congresso da U. V. P.

Deve reunir por todo o corrente mez, o primeiro congresso ordinario da União Velocipedica Portuguesa.

O relatório que hade ser apresentado a essa assembléa magna foi elaborado pelo redactor d'esta secção e secretario da nossa federação cyclista. Está asim dividido:

Summary da historia da Velocipedia em Portugal; Synthese dos actos da gerencia; a approvação dos estatutos; filiação na U. C. I.; associações filiadas; os regulamentos; provas em estrada; homologação de *records*; corridas e corredores; excursões e festas unionistas; a direcção; movimento social; diplomas e recompensas; delegados e estabelecimentos unionistas; commissões auxiliares; representações; a União e a imprensa; movimento financeiro; conclusão.

Este relatório que é extenso e parece-nos que um tanto completo, já foi lido perante a direcção e approvado por ella. Vae ser immediatamente impresso e distribuido ao conselho fiscal, para dar o seu parecer, e depois a todos os unionistas e clubs filiados, afim de habilitar todos a uma discussão leal dos actos da gerencia. Cremos que tudo isso não levará mais de 15 a 20 dias e por isso dizemos que o congresso se deve realizar por todo este mez de janeiro.

N'elle poderão tomar parte os unionistas e delegados dos Clubs filiados assim como se podem fazer representar, conforme as leis em vigor.

Por ora ainda não está resolvido onde a grande assembléa se realizará; se, porém, a direcção da associação dos lojistas de Lisboa, continuar a dispensar á União os seus valiosos favores e sympathia é natural que tenha lugar na vasta sala do largo da Abegoaria, séde, d'aquella benemerita associação, onde já se realison a assembléa geral, em 18 de julho, e ainda ha pouco a sessão solemne commemorativa do 2.<sup>o</sup> anniversario.

## NOTAS SOLTAS

Ao Cyclo-Club Caldense, Sport Club Vianense e a todos os unionistas residentes na provincia que me pediram para os representar nas festas do segundo anniversario da U. V., agradeço, profundamente reconhecido, a distincção que me conferiram, lamentando apenas que a minha pequenez e insignificancia me não permitissem corresponder tãoobem como desejava, a tão grande honra.

← O T. C. F. tem hoje 74:526 associados. Só no mez de dezembro foram approvados 529 candidatos.

← O imperador da Alemanha e o rei de Portugal foram os dois ultimos socios que entram para o Automovel-Club de França, no passado mez de dezembro.

← O sr. infante D. Afonso, quando ultimamente esteve em Paris, visitou a grande exposição internacional do Automovel, do Cyclo e dos Sports que hontem fechou as suas portas

O sr. D. Afonso fez acquisição de um magnifico automovel Dion et Bouton, da força de 12 cavallos.

← Foram nomeados os seguintes novos delegados da U. V. Portuguesa: em Porto de Móz, o sr. Pedro Henriques; em S. João d'Areias, o sr. José da Silva Carvalho; em Villa Franca de Xira, o sr. Miguel Dias Pessoa d'Amorim; em S. Thiago de Cacem, o sr. José Benedicto Hydalgo de Vilhena; em Beja, o sr. Casimiro Guedes, em Penella, o sr. Annibal d'Almeida Brandão, e em Azeitão o sr. José Augusto Coelho.

← A rainha sr.<sup>a</sup> D. Amelia converteu-se ao automobilismo; durante a sua estada em Villa Viçosa, antes do Natal, andou muito em carroagem automovel. Foi a Elvas, a Extremos, a Borba etc.

← Um desafio singular :

Um tal Genin, operario em uma fabrica de bicyclettes de Paris e a quem ha annos foi amputada uma perna, desafiou para uma corrida em estrada ou em pista, todos os velocipedistas do mundo, mas... côxos, como elle. O preço da aposta, a distancia e todas as outras condições da corrida ficam ao arbitrio do adversario que se quizer medir com Genin.

← O conde de Schoenbarn, secretario do Automovel Club d'Austria, conseguiu fazer a ascensão do Vesuvio em automovel.

O caminho não pode ser peor, em virtude dos blocos e dos caudaes de lava que o cortam e

obstruem; contudo, o arrojado *chanfleur* conseguiu alcançar o vulcão e atreveu-se ainda a descer a montanha, coisa que lhe foi mais difficil do que a ascensão.

← A União Cyclista Suissa reduziu a 4 horas o tempo que concedia aos corredores das suas provas de 100 kilometros.

Vinte leguas em 4 horas, na Suissa?! Não deve ser mau.

As primeiras provas da proxima epoca sportiva realizar-se-hão na estrada de Versoix-Rolle-Morges-Vidi (Lauzannia). Não são permittidos os treinadores.

O primeiro premio consta de uma medalha de *vermeil* e o segundo uma dita de prata; além d'isso todos os corredores que fizerem o percurso dentro do prazo de tempo inarcado, receberão um diploma.

O preço da inscripção será de 1 franco para os socios da U. C. S. e dos seus clubs filiados, e de 5 francos para os não comprehendidos n'estas categorias.

CARLOS CALLIXTO

## HYPPISMO

### LIDADOR

Cavallo, inteiro, alazão, raça Alter Real, tem hoje uns 9 annos, é propriedade do professor de equitação o nosso amigo sr. João Gagliardi.

A historia d'este soberbo animal é altamente curioza, comprado em Alter, tendo 3 para 4 annos, foi tentado ensinar, mas, levaram-no a um tal estado que ficou completamente resabiado.

Um dia o seu primeiro dono veio ao picadeiro de João Gagliardi e fallou no cavallo, do qual contou uma serie de historias das defezas que viu o bello *Lidador* apresentar e fazer uso constantemente, perguntando a Gagliardi se tomava conta d'elle, este professor respondeu que sim e que quanto mais difficil elle fosse, mais gostosamente o fazia.

Duas palavras com respeito aos cavallos d'esta excellente raça e dissemos excellente, porque, á força de a quererem estragar, ainda felizmente até hoje não o conseguiram. Estes cavallos são em geral difficeis mas bons, é preciso ter-se largos conhecimentos de equitação para d'elles se fazer alguma coisa.

A lista de cavallos de Alter ensinados por Gagliardi é grande e é uma grande gloria, para aquelle professor e nosso amigo porque conseguiu de um animal n'aquellas condições, fazer um excelente e precioso cavallo ensinado, o melhor que até hoje temos visto e que tem recebido numerosos applausos e estrondozas ovações do publico das nossas primeiras cidades, taes como Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Coimbra, etc.

Quando aqui esteve o notavel picador Herzog, n'esse anno trabalhou Gagliardi no sarau do *Real Gymnasio Club*, e, ouvimos a Herzog fazer os mais altos e rasgados elogios ao bem que o cavallo era apresentado e á grande sujeição com que estava, que, sem favor se podia dizer e attestar que tinha uma escola certa e fina.

Mais uma vez João Gagliardi cedendo ao gentil convite que lhe foi feito de direcção do *Real Club Velocipedista de Portugal* apresentou hontem o seu famoso *Lidador* no Colyseu dos Recreios, sendo mais uma vez applaudido com verdadeiro enthusiasmo e com toda a justiça.

Damos hoje uma photogravura do bello e intelligente animal, cuja nobreza de porte acaba de ser tão justamente apreciada.

### G. H. J. G.

Começamos a noticia sobre o novo *Grupo Hippico João Gagliardi* por emendar-mos uma falta, involuntaria sim, mas que nem por isso é menos

grave para nós, por ser praticada com um bom amigo e antigo assignante d'esta revista.

Em a noticia que, demos no ultimo numero, omittimos o nome do sr. José Joaquim Lopes da Silva, que além de ser um amigo nosso o é tambem de Gagliardi e seu admirador e como tal um dos que em companhia dos srs. Possidonio de Castro e Rocha Ferreira, mais tem trabalhado e concorrido para a organização e engrandecimento do novo grupo.

Crêmos crêr que o sr. Lopes da Silva não desse por esta nossa falta, nós é que ficámos immensamente magoados quando demos por ella. Confiamos no bello character e na muita amabilidade do nosso amigo para que nos releve tal ommissão.

Lopes da Silva é um distinctissimo *sportsman* para quem a equitação não tem segredos.

O grupo tem continuado reunindo todas as terças, quintas e sabbados, havendo jogo de pau antes dos trabalhos de equitação.

O sr. Frederico Hopffer é o professor que lecciona este jogo; temos observado o seu excellente methodo de ensino que, aliado á muita proficiência o tornam muito recommendavel; o grupo dos seus discipulos conta já muitos e bons amadores de tão salutar exercicio.

Na equitação augmenta o entusiasmo e interesse em cada sessão, vendo-se alli alguns novos cavalleiros e bellos exemplares de cavallos. A galeria está sempre bem ornamentada de socios do grupo e convidados d'estes; são duas ou tres horas sempre muito bem passadas.

muito moço para a Suissa onde completou a sua educação de engenharia civil nas escolas de Zurich; ali aprendeu o amor ao tiro, na propria patria do tiro.

E' vogal prestimoso da commissão executiva da U. A. C. P., á qual tem prestado bons serviços; é excellente atirador.

Que o nosso bom amigo nos releve esta pequena traição que praticamos publicando-lhe o seu retrato.

#### João Fernandes Vianna

Antigo empregado superior da casa hollandeza em Boma, é o representante da *União Velocipedica Portuguesa*, naquella localidade, onde a sua influencia e prestigio tem feito levantar e respeitar o nome da nossa federação.

Inspirados por um dever de gratidão, publicamos n'este numero o seu retrato, não obstante sabermos que com esta singela homenagem vamos ferir a sua reconhecibilissima modestia.

#### Maria Adelaide da Gama e o seu macaco favorito

A menina Maria Adelaide da Gama é uma encantadora creança de 4 annos, filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Luz da Gama e do sr. Luiz da Gama, o distincto *aficionado* e importante *ganadero* de Obidos (Caldas da Rainha)

Na quinta das Janellas, em Obidos, onde estes srs. residem durante uma parte do anno, é esta menina creada entre os affagos e carinhos de

de talento e de boa vontade para essa festa, pois que foi elle quem ornamentou o *tandem* premiado no concurso de machinas enfeitadas.

José de Sousa é um pintor retratista dos mais distinctos. Tem o seu *atelier* nas Caldas da Rainha, como poderia tel-o em Lisboa, pois que os seus trabalhos em nada divergem dos trabalhos de artistas da capital. Allia, porém, o distincto photographo ao conhecimento da arte que cultiva com amor, um gosto inexcedivel na disposição das imagens em todos os pequenos accessorios que fazem destacar uma photographia ou uma pintura. Porque José de Sousa além de ser photographo tão apreciavel é ainda um pintor de merito, com um curso premiado. Conhecemos d'elle aguarellas lindissimas.

Juncte-se a estas qualidades uma outra não menos valiosa — a de um bello character e ahi temos o homem.

José de Sousa é pois, além de um artista de raça, uma alma diamantina, amigo dedicado, alegre, sempre prompto para obsequiar; um bello moço, emfim.

#### Cyclo-Club Caldense

Uma das gravuras que hoje publicamos é a reprodução de uma bella photographia do grupo tirado no pittoresco sitio das Aguas Santas, proximo das Caldas da Rainha, quando em agosto do anno passado o Cyclo-Club Caldense alli realisou o seu primeiro passeio official e concurso de bicycles ornamentadas.

O que foi essa festa velocipedica, a sua importancia, o entusiasmo e animação que n'ella reinaram, dissemol-o aqui no *Tiro* de 1 de setembro e a propria gravura dá um pallido reflexo. Foi uma d'essas festas que deixam inolvidaveis recordações, pela confraternisação que n'ella reinou, pela alta importancia que teve.

Como estreia como primeiro passeio não podia ser mais auspicioso

Tomaram velhas associações poder realizar concursos como esse de 19 de agosto. O numero de machinas que figuraram no passeio foi de 42, sendo quasi todas lindamente ornamentadas.

Uma bella festa, emfim, que ainda agora nos consola recordar.

#### VISITAS

Temos recebido em a nossa redacção as visitas dos srs. dr. Fernandes Costa, presidente da direcção do *Gymnasio de Coimbra* acompanhado de seu irmão.

Tivemos tambem o prazer da visita do sr. capitão José Augusto da Fonseca Barreiros director, que foi, da carreira de tiro em Almeida e actualmente em Aveiro.

Os nossos mais sinceros agradecimentos.

#### AGRADECIMENTO

A' redacção do nosso estimavel collega *Gil Braz* e ao nosso collega Egydio d'Almeida, os nossos mais sinceros e leaes agradecimentos, pela publicação da gravura da pequena Sarah de Sousa e pelas imerecidas palavras que a acompanham, dirigidas ao director d'esta revista.

#### S. P. P.

Na ultima sessão da assembléa geral da *Sociedade Philatelica Portuguesa*, sessão presidida pelo sr. Manuel Rodrigues da Cruz, secretariado pelos srs. Esteves Pereira e Antonio T. da Cruz Junior, foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Assembléa geral — Presidente, conselheiro dr. Abel de Andrade; secretarios, D. Rodrigo José de Mello e W. Chaster; supplente, A. Croneau.

Direcção — Presidente, José Victorino Damazio Ribeiro; secretario, Antonio Francisco da Costa Junior; thesoureiro, Arthur José da Silva Pereira; vogaes, Eduardo Augusto de Sá, Mario Lima, Esteves Pereira, M. de Le Retord, Raymundo Netto e José Agostinho de Moura.

Conselho fiscal — Dr. Eduardo Coutinho de Oliveira Motta, Adolpho Masson e Jayme Arthur Ribeiro da Silva.

#### AEROSTAÇÃO

Em Inglaterra a Motor Power Company resolveu construir para a venda avulso, balões dirigiveis a 950 libras sterlinas. Estes aerostatos cuja venda começará no proximo anno, serão do typo Santos Dumont; a sua construcção será dirigida por Spencer, o conhecido aeronauta inglez; o motor a empregar será de 4 cylindros Napier, de 14 cavallos de força. O peso total d'estes balões será de 650 kilos e poderão elevar um peso de 76 k. 500 e 90 kilos de lastro.



Lidador

Magnífico cavallo alazão Alter Real, amestrado em alta escola pelo insigne professor o sr. João Gagliardi

## MOSAICO

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### Antonio Correia Pinheiro

Damos hoje o retrato do nosso presado amigo e dignissimo thezoureiro da U. A. C. P. E' uma justa homenagem que ha mais tempo o *Tiro Civil* não prestou pela dificuldade de obter uma photographia.

Correia Pinheiro é um excelente e nobre character; um bom e dedicado amigo e companheiro, um fanatico pelo tiro, como educação nacional, para defeza da patria, por isso que é um patriota de lei. E' um dos melhores atiradores da nossa carreira de tiro em Pedrouços, só ali falta quando está ausente de Lisboa. A *União* deve-lhe não poucos serviços.

Mas Correia Pinheiro tem uma outra excelente qualidade que está fóra da epocha em que vivemos e, por isso mesmo, hoje considerada como um defeito: é modesto até á intransigencia. Ao escrevermos estas poucas linhas, estamos convencidos que elle se zangará conosco quando a nossa revista lhe chegar ás mãos.

Que o nosso amigo nos perdõe.

#### João Vieira da Silva, filho

Um novo, mas com qualidades pouco vulgares em rapazes da sua idade. Vieira da Silva usa um nome e é de familia muito respeitada e estimada em o nosso paiz; nascido no Porto foi

seus paes e as homenagens das pessoas que tem o prazer de estar eventualmente n'aquella aprazivel vivenda, e que desde logo ficam seduzidas e encantadas com a graça e natural viveza que se emana da gentilissima creança, tão dada e linda quanto precocemente intelligente e graciosa.

Uma das suas distracções habituaes é o brinquito com um enorme macaco testiblanco que antigamente dava pelo iberico nome de *Perico* mas que hoje está chrisimado no tradicional *Simão*, e que a objectiva do auctor d'estas linhas apanhou oportuna e subtilmente como se pode vér da gravura que hoje damos.

#### Carlos Corrêa Pereira

O Tiro honra hoje a sua galeria com o retrato do sympathico e prestimoso delegado da *União Velocipedica Portuguesa*, em Quelimane.

Corrêa Pereira é um rapaz de finissima educação, e actualmente é um dos chefes da importante casa commercial Corrêa de Carvalho & C.<sup>a</sup>

Como delegado da *União* tem prestado a esta assignalados serviços, e feito uma propaganda assidua em prol da velocipedica e da educação physica

#### José Augusto de Sousa

Dando hoje a gravura do primeiro passeio do C. C. C. é de justiça publicar o retrato de José de Sousa que contribuiu com a sua quota parte

**CONSULTORIO DENTARIO** Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •  
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º